

## A prática reflexiva para os professores de línguas

*Reflective practice for language teachers*

**Bárbara Bezerra de Carvalho<sup>1</sup>**  
Universidade de Brasília  
[profabarbara98@gmail.com](mailto:profabarbara98@gmail.com)

**Adoniran Ribeiro Rocha<sup>2</sup>**  
Universidade de Brasília  
[adoniran.ribeiro07@gmail.com](mailto:adoniran.ribeiro07@gmail.com)

**RESUMO:** Este artigo tem por objetivo observar e analisar o que os participantes consideram como prática reflexiva, a maneira como colocam a prática reflexiva em um contexto real de escola pública e o entendimento dos professores sobre a sala de aula enquanto espaço social. Para atendê-lo, este estudo respaldou-se em Schön (2000), Van Manen (1995), Dewey (1964, 1973), Contreras (2002). Este artigo é uma pesquisa de caráter qualitativo e interpretativista que, por meio de uma entrevista escrita realizada com dois professores de línguas estrangeiras da rede pública de ensino do Distrito Federal, discute-se a prática reflexiva em sala de aula com o intuito de compreender como essa prática pode ser exercida e quais as limitações que impedem o professor de refletir a própria prática. A prática reflexiva - reflexão sobre as próprias práticas profissionais e autoavaliação para uma melhor construção do saber e da atuação profissional - é essencial para obter um amadurecimento da prática docente. O professor que possui consciência da importância da prática reflexiva entende que apenas a qualificação formal (diploma de licenciatura) e conhecimento profissional não bastam para enfrentar os obstáculos que percorrem essa profissão. Através da análise e discussão dos dados, a importância da prática reflexiva foi reconhecida pelos entrevistados, porém também é igualmente reconhecido que não se trata de uma tarefa simples de se pôr em prática já que requer uma boa bagagem de prática e teoria, além de limitações que alguns professores de línguas sofrem pela direção de instituições no que se refere às práticas metodológicas utilizadas em sala de aula.

**PALAVRAS-CHAVE:** prática reflexiva; professor de língua estrangeira; ensino de língua estrangeira; sala de aula.

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade de Brasília (PGLA/UnB).

<sup>2</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade de Brasília (PGLA/UnB).

*Data da Submissão: 05/07/2022. Data da Aceitação: 08/02/2023.*

**ABSTRACT:** This article aims to observe and analyze what participants consider reflective practice, the way they place reflective practice in a real public school context and the teachers' understanding of the classroom as a social space. To achieve it, this study was supported by Schön (2000), Van Manen (1995), Dewey (1964, 1973), Contreras (2002). This article is a qualitative and interpretive research that, through a written interview with two foreign language teachers from the public teaching network of the Federal District, discusses the reflective practice in the classroom in order to understand how this practice can be exercised and what are the limitations that prevent the teacher from reflecting his own practice. Reflective practice - reflection on one's own professional practices and self-assessment for a better construction of knowledge and professional performance - is essential for the maturation of teaching practice. The teacher who is aware of the importance of reflective practice understands that only formal qualification (graduation degree) and professional knowledge are not enough to face the obstacles that run through this profession. Through the analysis and discussion of the data, the importance of reflective practice was recognized by the interviewees, but it is also recognized that it is not a simple task to put into practice since it requires a good background of practice and theory, in addition to limitations that some language teachers suffer from the direction of institutions with regard to the methodological practices used in the classroom.

**KEYWORDS:** reflective practice; foreign language teacher; foreign language teaching; classroom.

## INTRODUÇÃO

A sociedade da informação e dos conhecimentos trouxe mudanças rápidas nos âmbitos cultural, político, econômico e científico e essas alterações trazem sempre desafios para a educação, principalmente para professores. Tradicionalmente o professor era visto como o “mestre”, alguém que detinha o conhecimento em sala de aula e de onde emanava todo o saber. A sala de aula, por sua vez, era um ambiente à parte, um mundo isolado onde não havia ligação com a realidade do mundo externo. Essa ideia é reforçada por Loureiro *et al.* (2008, p. 356 *apud* HERDEIRO; SILVA, 2008, p. 2-3) quando menciona que:

A perspectiva tradicional via o professor como o ‘mestre’ que vivia isolado com os seus alunos na sala de aula sem ajuda do ‘exterior’, tornando-se uma vítima fácil das suas próprias deformações, insuficiências e interesses, assim como das pressões institucionais e sociais.

Essa era uma maneira equivocada de entender o ambiente da sala de aula que, ao longo dos anos, foi se mostrando cada vez mais obsoleto e insuficiente, principalmente frente às mudanças tecnológicas. A sala de aula tradicional - com lições decoradas e aulas catedráticas descoladas da realidade permeada de tecnologia vivida pelos jovens - entra em choque com esse novo mundo no momento que as mudanças tecnológicas trazidas pela

revolução digital, como internet e celular, foram levadas para dentro das salas de aula pelos alunos e tornaram insustentável a postura de ignorar a relação entre o mundo externo e a escola. Apesar de estar presente em nossa vida cotidiana há pelo menos duas décadas, a tecnologia não está inclusa de maneira sistemática nos cursos de formação docente para o ensino de línguas, trazendo assim um sentimento de despreparo (ARANDA, 2020).

Seja por pressão de forças econômicas externas, seja pelo desinteresse dos alunos em uma aula pautada no tradicional quadro negro e giz, as tecnologias desestabilizaram os professores e o ambiente de ensino. Isso, no entanto, não significa que os professores não têm lugar nesse novo mundo, pois conforme afirma Leffa,

a máquina pode ser uma excelente aplicadora de métodos, mas o professor precisa ser mais do que isso. Para usar a máquina com eficiência, ele precisa ser justamente aquilo que a máquina não é, ou seja, crítico, criativo e comprometido com a educação” (LEFFA, 1999, p. 21).

Mais do que nunca o modelo tradicional de educação onde o professor é a única fonte de saber e o aluno um repositório desse conhecimento precisa ser substituído pela educação mediadora, onde o professor é um guia para a construção do saber do aluno. A atualização no modelo de ensino não depende apenas do incremento de aparatos tecnológicos, mas também de uma mudança nas práticas pedagógicas. A prática reflexiva do professor é elemento chave na construção desse novo modelo já que para tal é preciso que o professor vá além das lições repetitivas e decoradas e questione tanto o conteúdo quanto o próprio fazer dentro de sala de aula, conferindo sentido às suas ações. Nesse sentido, Pessoa (2002) afirma que:

De fato, a máquina pode aplicar métodos com excelência, mas de um professor espera-se muito mais do que isso. Espera-se que ele questione suas experiências, seus saberes e valores; que entenda as consequências de sua prática pedagógica; que saiba justificar suas crenças e ações; que respeite as diferenças; e que participe da educação no sentido mais amplo, preparando o aluno para se compreender como ser humano e cidadão. (PESSOA, 2002, p. 14)

Logo, a reflexão na prática docente vai além de uma avaliação técnica, se tornando uma responsabilidade social e educativa, como reitera Benevides (2006, p.1): “entendendo reflexão não como uma mera atividade de análise técnica ou prática, e sim como uma prática que incorpora um compromisso ético e social de ações educativas e sociais mais justas e democráticas”. Ainda segundo Benevides (2006, p. 3):

essa forma de entender a formação reflexiva pressupõe um investimento no sujeito da aprendizagem, na percepção e análise de suas experiências, de seu saber, do contexto de onde vem e das condições de seu processo de formação.

Ao abordar a prática reflexiva, é comum que haja questionamentos por parte dos professores em formação, visto que ainda se deparam com um sistema de ensino que testa e define os alunos através de provas, colocando a discussão, a reflexão e a troca de saberes em segundo plano. Esta crítica está em conformidade com o que aponta Silva Júnior (2019, p. 184) quando menciona que: “na verdade as avaliações não atribuem espaço para eles se posicionarem e colocarem em prática as posições críticas que os professores, embasados numa prática de ensino reflexivo, os levam a desenvolver no cotidiano escolar”.

Dessa forma, pensamos ser relevante discutir os desafios dos professores na escola, na esfera profissional, ética e social que formam a sua atuação profissional, bem como a significância da implantação de práticas reflexivas, como chance de aprimorar suas práticas pedagógicas e de apresentar renovadas atitudes de trabalho que obtenha resultados positivos no aproveitamento escolar dos alunos.

A partir das discussões nas aulas de uma matéria do mestrado, nos deparamos com o conceito de professor reflexivo e com a importância de se desenvolver essa prática reflexiva. Assim começamos a ter alguns questionamentos sobre as práticas em sala dos professores que percorreram as nossas vidas e, claro, sobre a nossa própria prática na experiência com os estágios. Será que nós professores refletimos sobre nossa prática? Será que é possível refletir sobre nossa prática enquanto estamos nela mergulhados? Pensamos nas necessidades dos alunos quando preparamos uma aula? Entendemos a sala de aula como um espaço social? Estamos preparados para os imprevistos?

Entendemos que a prática reflexiva é algo construtivo, que envolve saber se autoavaliar e adquirir competências que vão além das técnicas. Essa visão também é reforçada por Contreras (2002, p. 105) quando afirma que:

o que o modelo de racionalidade técnica como concepção de atuação profissional revela é sua incapacidade para resolver e tratar tudo que é imprevisível, tudo o que não pode ser interpretado como um processo de decisão e atuação regulado segundo um sistema de raciocínio infalível, a partir de um conjunto de premissas.

Segundo Brown (1983, p. 195 *apud* CONTRERAS, 2002 p. 105), “é exatamente ali onde as regras não chegam que mais falta fazem aquelas habilidades humanas relacionadas com a capacidade de deliberação, reflexão e de consciência”.

## **METODOLOGIA**

Por se tratar de uma pesquisa que utiliza depoimentos sobre como a reflexão está inserida na prática docente dos professores de línguas, esta pesquisa contará com uma metodologia do tipo qualitativa. Bogdan (*apud* SILVA, 2015, p. 54-55) estabelece cinco características do estudo qualitativo:

- A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento-chave. Os estudos qualitativos têm como preocupação básica o mundo empírico em seu ambiente natural. No trabalho de campo, o pesquisador é fundamental no processo de coleta de dados. Não pode ser substituído por nenhuma outra técnica: é ele que observa, seleciona, interpreta e registra os comentários e as informações do mundo natural.
- A pesquisa qualitativa é descritiva, pois se preocupa em descrever os fenômenos por meio dos significados que o ambiente manifesta. Assim, os resultados são expressos na forma de transcrição de entrevistas, em narrativas, declarações, fotografias, desenhos, documentos, diários pessoais, dentre outras formas de coleta de dados e informações.
- Os pesquisadores qualitativos estão preocupados com o processo, e não com os resultados e produtos. A preocupação está em conhecer como determinado fenômeno se manifesta;
- Os pesquisadores qualitativos tendem a analisar seus dados indutivamente, isto é, as abstrações são construídas a partir dos dados, num processo de baixo para cima.
- O significado é a preocupação essencial. Os pesquisadores qualitativos buscam compreender os fenômenos a partir do ponto de vista dos participantes.

As características da metodologia qualitativa atendem aos objetivos deste artigo, que consiste em trazer as reflexões de professores para pautar a discussão acerca da prática reflexiva, o que requer dados descritivos dos fenômenos estudados e compreensão de como os eventos ocorrem.

De acordo com Silva (2015, p.52) os estudos qualitativos “utilizam métodos indutivos, objetivando a descoberta, a identificação, a descrição detalhada e aprofundada”.

Para obter as reflexões dos professores, utilizamos como instrumento de pesquisa uma pequena entrevista escrita, enviada por e-mail, em razão da pandemia e das medidas de

isolamento social que vigoravam quando a pesquisa foi feita. A entrevista consiste em um questionário de quatro questões abertas, às quais os participantes puderam responder livremente, de maneira escrita, também por e-mail. Convidamos três professores a participarem da pesquisa e obtivemos respostas de dois ao nosso questionário.

Os participantes da pesquisa são um professor de língua inglesa e uma professora de língua espanhola, atuantes na rede pública da periferia do Distrito Federal. Os nomes dos professores foram substituídos por pseudônimos escolhidos pelos autores do artigo para preservar suas identidades e privacidade. Por uma questão de tempo e praticidade; e por entendermos que a melhor maneira de se conhecer a prática e cotidiano profissional, sem observação de campo, é deixando que aqueles que vivem essa realidade se expressem.

Buscamos, assim, nesta pesquisa, levantar uma discussão sobre a prática reflexiva dos professores de línguas no cotidiano escolar, enxergando o professor não apenas como docente, mas também como um ser social inserido em determinado contexto. Essa pesquisa justifica-se pelo entendimento de que a prática docente reflexiva é necessária para enriquecer todo o processo de ensino e aprendizagem. O presente artigo tem o intuito de contribuir com a discussão sobre a importância da atuação docente embasada na reflexão.

Temos por objetivos específicos observar e analisar: (1) O que os professores consideram como prática reflexiva; (2) A maneira como eles situam a prática reflexiva em um contexto real de escola pública; (3) O entendimento dos professores sobre a sala de aula enquanto espaço social.

Partindo desses três pontos, procuramos compreender o valor da prática reflexiva para o docente como profissional e como ser social.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Segundo os estudos de Schön (2000), ao aprendermos a realizar alguma atividade, estamos aptos a naturalmente executar a tarefa de maneira espontânea, fazer reconhecimentos, tomar decisões e realizar ajustes. Ou seja, aprendemos e aperfeiçoamos a prática durante a própria prática, apesar de entendermos que nem sempre ocorrerá dessa forma. Durante a prática de atividades como a docência, podem surgir situações absolutamente inesperadas, ou ainda erros que persistem apesar das correções ou medidas conhecidas para resolvê-los, que podem gerar uma inquietação a ser respondida com a reflexão. Essa atitude de refletir sobre as

inquietações da própria prática profissional a fim de buscar respostas é o que Schön (2000) chama de “prática reflexiva”. Segundo o autor:

Essas zonas indeterminadas da prática - a incerteza, a singularidade e os conflitos de valores - escapam aos cânones da racionalidade técnica. Quando uma situação problemática é incerta, a solução técnica de problemas depende da construção anterior de um problema bem delineado, o que não é, em si, uma tarefa técnica. Quando um profissional reconhece uma situação como única não pode lidar com ela apenas aplicando técnicas derivadas de sua bagagem de conhecimento profissional. E, em situações de conflitos de valores, não há fins claros que sejam consistentes em si e que possam guiar a seleção técnica dos meios. (SCHÖN, 2000, p. 17)

A prática reflexiva é um caminho que requer esforço consciente. Ao contrário da rotina, a reflexão exige uma atitude proativa de buscar caminhos – e esse caminho passa, frequentemente, pela pesquisa acadêmica. Assim como na pesquisa acadêmica, a prática reflexiva precisa ser discutida, estimulada e ensinada na formação profissional do docente. Pessoa (2002, p.19), com base em Barlett (1990); Freeman, (1990); Cavalcanti e Moita Lopes (1991); Wallace (1993); Almeida Filho, Caldas e Baghin (1993) e Vieira-Abrahão (1996), afirma que:

A reflexão vem se firmando como um elemento crucial na formação de professores, e vários autores brasileiros e estrangeiros têm evidenciado que só o componente de treinamento dos cursos de formação de professores tem sido insuficiente para propiciar mudanças pedagógicas desejáveis.

A reflexão depende, então, de um treinamento em diversas habilidades diferentes que irão preparar o futuro professor para lidar com os imprevistos que surgirão durante a prática profissional. Segundo Van Manen (1995, p. 33): “o conceito de reflexão é desafiador e pode se referir a uma complexa gama de métodos e atitudes cognitiva e filosoficamente distintos.”

Daí a importância de uma formação que seja crítica e reflexiva. A formação de professores é parte importante do processo de criação de um ensino mais eficiente e mais efetivo, atento às necessidades dos alunos, que não se limite apenas a reproduzir técnicas obsoletas de ensino, mas que busque maneiras autênticas de levar os alunos a desenvolverem suas capacidades cognitivas e sociais, transformando tanto o professor quanto seus futuros alunos em sujeitos críticos e sujeitos transformadores dentro da sociedade. Uma formação voltada apenas para o ensino de métodos e atividades, sem reflexão, além de não preparar de maneira adequada o professor para a realidade da sala de aula, reproduz um modelo formativo

tecnicista onde os alunos, no máximo, tornam-se aptos apenas para responderem provas e executarem comandos repetitivos, tal qual uma máquina.

Dewey (1973, *apud* VAN MANEN, 1995, p. 33, tradução nossa) traz a ideia de que a reflexão se fundamenta em várias etapas, abrangendo:

(1) perplexidade, confusão, dúvida, devido à natureza da situação em que se encontra; (2) conjectural antecipação e interpretação provisória de determinados elementos ou significados da situação e suas possíveis consequências; (3) exame, exploração de inspeção, análise de todas as considerações atingíveis que podem definir e esclarecer um problema com o qual se está confrontado; (4) elaboração das sugestões de hipóteses provisórias; (5) decidir sobre um plano de ação ou fazer algo sobre um resultado desejado.

Van Manen (1995, p. 33), no seu artigo sobre a epistemologia da prática reflexiva, desenvolve a ideia de que o pensamento reflexivo é importante “não apenas como ferramenta para o ensino”, mas também como “finalidade da educação”. Este mesmo autor, menciona que Dewey (1964) já havia referido a importância da reflexão quando afirmou que ela “permite-nos saber o que fazemos quando agimos”. Converte a ação que pode ser cega e impulsiva, em uma ação inteligente.” (DEWEY, 1964 *apud* VAN MANEN, 1995, p. 211, tradução nossa).

A reflexão na ação docente é essencial, pois gera uma troca entre professor e aluno. O professor passa a entender a importância que o aluno também possui para contribuir com as aulas e com a educação em geral e se coloca à disposição para compartilhamentos de experiências, vivências e reflexões. Essa troca entre professor e aluno também é apontada por Schön (2000, p. 94-95):

Quando dizer/ouvir e demonstrar/imitar são combinados, como geralmente o são, oferecem uma grande variedade de objetos e modos de reflexão possíveis que podem ser combinados para preencher os espaços inerentes em cada subprocesso. Perguntar, responder, aconselhar, demonstrar, observar, imitar, criticar - todos estão conectados de forma que uma intervenção ou resposta possa desencadear ou construir outra.

À medida em que o professor vai adquirindo experiência em sala, situações se repetem. Dessa forma, o professor usa seu conhecimento profissional e experiência adquirida anteriormente para lidar com esses acontecimentos semelhantes. Porém, conforme aparecem novos casos e ocorrências diferentes, essa experiência acumulada não será suficiente, então, a

prática reflexiva se faz necessária e o professor, logo, “necessita refletir, confrontar seu conhecimento prático com a situação para a qual o repertório disponível de casos não lhe proporciona uma resposta satisfatória” (CONTRERAS, 2002, p.108).

## RESULTADOS

Nesta seção, apresentamos as respostas obtidas dos professores de línguas, pois sabemos que cada um(a) possui suas próprias visões, experiências, vivências e conhecimentos. Por se tratar de uma pesquisa curta, optamos por transcrever integralmente o conteúdo da entrevista.

**Entrevistado: João<sup>3</sup>. Professor de espanhol no Centro de Línguas de Brazlândia.**

**1. Você entende a docência como uma prática reflexiva? Por quê?**

*Sim, porque a ação ou o ato de exercer a docência não é um estado sólido ou um processo finalizado, envolve um processo de desenvolvimento contínuo em busca de traçar as melhores decisões para resultar em objetivos ou alvos consolidados em garantir a formação do aluno, não há um só caminho para garantir um ensino aprendizagem de êxito, por esta razão o docente deve se apegar a um caminho de constante formação e reciclagem de suas ações pedagógicas.*

**2. Como é possível refletir sobre nossa prática enquanto estamos nela mergulhados(as)?**

*Devemos nos atentar à inteira comunidade escolar para entendermos o quanto a nossa docência tem influenciado direta e indiretamente nos diferentes grupos que a compõem, as avaliações periódicas por parte da instituição e comunidade também darão um norte de como tem sido nossa atuação, porém não podemos desconsiderar aqueles que mais são afetados por nossa prática, os alunos, dar margem para que se expressem e digam como tem se sentido ao longo de sua formação, abordando o que pode melhorar ou que dificuldades tem enfrentado.*

**3. Entende a sala de aula como um espaço social? Por quê?**

*Sim, é na sala de aula que se gera um encontro de diferenças de perspectiva, de valores e conceitos em busca de uma meta em comum, é um espaço de construção de novas crenças e valores, mas que ao mesmo tempo deve saber respeitar o que os alunos trazem consigo, os encontros de diferentes indivíduos também permitirão a criação de novos olhares e formas de pensar que poderão ressaltar as soluções para as relações humanas e problemas da sociedade.*

**4. Quais são os desafios de uma prática reflexiva?**

*Ter de estar em sintonia com uma só metodologia adotada pela instituição em que atuamos pode ser um desafio e talvez não permita uma flexibilidade em práticas significativas e que não estejam engessadas ou presas a um ensino maçante e sem muito significado para a vida do aluno, sem contar o incentivo ou tudo o que possa desenvolver uma estrutura para que o professor exerça sua profissão com excelência, coisa que não está plenamente presente nas instituições.*

---

<sup>3</sup> Os nomes dos participantes são pseudônimos dados pelos próprios pesquisadores.

**Entrevistada: Maria. Professora de inglês da rede pública do Distrito Federal e atualmente está na coordenação do projeto “Sala de vivência”.**

**1. Você entende a docência como uma prática reflexiva? Por quê?**

*Acredito que seja indispensável para minha profissão ser capaz de avaliar e refletir sobre minha docência. Embora tenha autonomia para essa atuação, pensar criticamente e refletir acerca dos meus conhecimentos e atos em sala de aula é algo que sempre tentei fazer. Estou sempre buscando novas práticas de ensino para oferecer uma educação eficaz e de qualidade para os meus alunos.*

**2. Como é possível refletir sobre nossa prática enquanto estamos nela mergulhados(as)?**

*Não é um processo fácil. É preciso observar, indagar, confrontar conceitos, ver o que deu errado e tentar procurar novos caminhos. Buscar novos conhecimentos para ressignificar a própria prática.*

**3. Entende a sala de aula como um espaço social? Por quê?**

*Entendo que a sala de aula se torne um espaço social quando tentamos trazer a realidade vivida pelo aluno para dentro da sala de aula, fazendo com que o aluno se sinta parte do que está sendo estudado.*

**4. Quais são os desafios de uma prática reflexiva?**

*O principal desafio que vejo para a prática reflexiva é perceber o que precisa de mudança, saber de onde partir e onde exatamente se quer chegar.*

## **ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

A partir das respostas dadas nas entrevistas, entendemos que a prática reflexiva em sala já é reconhecida como algo importante para se alcançar um resultado satisfatório no ensino. No entanto, a prática reflexiva requer esforço por parte dos professores e da escola como um todo. Essa nova perspectiva de ensino se choca com o tradicionalismo no que tange às questões burocráticas como salário, tempo, conteúdos programáticos etc., tornando a prática reflexiva um desafio ou, infelizmente, impossível em determinados contextos. Surge, então, a importância de termos cada vez mais uma discussão acerca da formação dos professores, que diante do novo cenário que se apresenta no mundo, não pode permanecer engessada com velhas práticas de ensino.

Os professores não são os únicos responsáveis para que as práticas de ensino sejam, efetivamente, reflexivas. Como declara Herdeiro e Silva (2008, p. 5):

Independentemente da sequência de questões que os documentos legislativos suscitam, o papel do professor é valorizado como ‘profissional de educação com a função específica de ensinar, baseada na investigação e na reflexão compartilhada da prática educativa’ (Decreto-Lei nº 240/2001: 2). Porém, a promoção de práticas reflexivas na escola não depende exclusivamente do tempo, da disponibilidade e da capacidade reflexiva do professor, mas também dos contextos educativos e das diretrizes das políticas educativas para e da escola.

O objetivo do presente artigo foi observar e analisar o que os participantes consideram como prática reflexiva, a maneira como colocam a prática reflexiva em um contexto real de escola pública e o entendimento dos professores sobre a sala de aula enquanto espaço social. Através da análise do material empírico, percebemos que João considera a prática reflexiva como uma busca contínua de melhores ações para garantir a formação do aluno e Maria refere-se a ela como o pensamento crítico e reflexivo das ações em sala de aula.

Acerca de como colocam a prática reflexiva em um contexto real de escola pública, João menciona que dá espaço para que os alunos se expressem ao longo de sua formação, apresentando as dificuldades enfrentadas e o que pode ser melhorado e, Maria afirma que está em constante busca de novas práticas de ensino para oferecer uma educação eficiente para os seus alunos, resignificando a própria prática.

João também aponta que a sala de aula é um espaço social, onde há construção de novas crenças e valores e que, portanto, deve-se respeitar a individualidade de cada aluno para que, assim, haja soluções para as relações humanas e problemas da sociedade. Maria entende que a sala de aula é um espaço social somente quando a realidade do aluno é trazida para o contexto da sala de aula, fazendo com que esse aluno se sinta pertencente ao que está sendo estudado.

Portanto, diante do que foi discutido nesta investigação e de acordo com as respostas dos professores, compreende-se que o docente enfrenta vários desafios no exercício da sua profissão, sendo a prática reflexiva também um desafio, visto que a educação não depende exclusivamente do professor e sim, de todo um conjunto de pessoas, leis e diretrizes atuando de acordo com a sua função.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Atualmente, uma formação crítica e reflexiva é imprescindível para lidar com os desafios de ensinar, cada vez mais complexos por conta da tecnologia e mudanças sociais. Um modelo centrado no professor e no livro didático não é mais suficiente para a sala de aula. A escola requer agora do professor habilidades de saber lidar com as tecnologias, além de flexibilidade e dinamismo. Hoje, preconiza-se o ensino como uma atividade de equipe em constante desenvolvimento, no seio escolar, assentada na investigação, na produção de

conhecimentos, remetendo “para tarefas complexas próprias de analistas simbólicos e não para a execução de tarefas simples e repetitivas, obedecendo à execução de procedimentos prescritos e monitorizados.” (CANÁRIO *apud* HERDEIRO; SILVA, p. 3)

Depois do que foi pautado nesta pesquisa, entende-se que para que a reflexão faça parte da educação não depende somente do professor, porém é crucial que a prática reflexiva esteja presente em sala de aula, é essencial que o professor queira sair do comodismo de suas práticas baseadas somente no seu conhecimento profissional e esteja disposto a enfrentar os desafios advindos da prática reflexiva. Como destaca Day (2004) citado por Herdeiro e Silva (2008, p. 11) os professores que se mostram dispostos a desenvolver uma prática reflexiva, revelam não se “satisfazerem com o pouco”, buscando “encontrar formas de olhar para a sua experiência de aprendizagem a partir de diferentes perspectivas” e, desta forma “irão querer abrir a sua sala de aula para poder partilhar e aprender, assegurando-se que o seu pensamento e suas práticas não se baseiam unicamente na sua própria experiência”.

Essa visão destacada por Day (2004) também já era explorada por Dewey (1989 *apud* HERDEIRO; SILVA, 2008, p.10) destaca a relevância do pensamento reflexivo nas práticas profissionais dos professores e interpretando-as como “a melhor maneira de pensar” baseando-se na análise e na reflexão mental (“dar voltas à cabeça”) sobre um tema, conferindo-lhe consideração “séria e consecutiva”.

Por fim, é necessária uma formação inicial e continuada na caminhada docente para que melhore, cada vez mais, o seu desempenho profissional, estando em um contínuo trabalho de atualização e construção de saberes. O “saber” não é limitado, então é importante que o professor amplie seus conhecimentos para que se dedique à uma reflexão crítica sobre a sua prática.

## REFERÊNCIAS

- ARANDA, Maria de Carmen de la Torre. Integração de tecnologias digitais na aula de inglês: possibilidades pedagógicas e desafios para a formação do professor. In: ARANDA, Maria de Carmen de la Torre *et al.* **O uso das novas tecnologias na formação de professores de línguas estrangeiras** [livro eletrônico]. Goiânia: Editora Espaço Acadêmico, 2020, p. 19-42.
- BENEVIDES, Araceli S. A formação dos professores do curso de Letras: Aspectos para uma prática reflexiva. **Revista Letra Magna**, Ano 03, n. 05, 2006. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/LinguaEspanhola/artigos/art\\_araceli\\_benevides.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/LinguaEspanhola/artigos/art_araceli_benevides.pdf). Acesso em: jun. 2022.
- CONTRERAS, José. **Autonomia de professores**. Trad. Sandra Trabucco Valenzuela. São Paulo, 2002.
- FONSECA, Dayse F. **A prática reflexiva do professor de português: Língua estrangeira**. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Universidade Estadual de Campinas. São Paulo, 2015. 147 f.
- HERDEIRO, Rosalinda; SILVA, Ana Maria (2008). **Práticas reflexivas: uma estratégia de desenvolvimento profissional dos docentes**. **Anais (Actas) do IV Colóquio Luso-Brasileiro, VIII Colóquio sobre Questões Curriculares: Currículo, Teorias, Métodos**. 2, 3 e 4 de Setembro de 2008. Brasil: Universidade de Santa Catarina – Florianópolis.
- LEFFA, Vilson J. O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional. **Contexturas**, APLIESP, n. 4, p. 13-24, 1999.
- PESSOA, Rosane R. **A reflexão interativa como instrumento de desenvolvimento profissional: Um estudo com professores de inglês da escola pública**. Tese (Programa de Pós-Graduação em Letras: Estudos Lingüísticos) - Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2002.
- SCHÖN, Donald A. **Educando o Profissional Reflexivo. Um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Editora ARTMED, 2000.
- SILVA, Airton Marques da. **Metodologia da Pesquisa**. Fortaleza: Editora da Universidade Estadual do Ceará – EdUECE. 2015
- SILVA JÚNIOR, Silvio N. Linguística Aplicada, Ensino de Línguas e prática reflexiva: Contribuições para a formação do professor-pesquisador. **Caletrosópio**, Ouro Preto, Vol. 07, número especial 1, p. 183-195, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufop.br/caletrosopio/article/view/3847/2988>. em Acesso em: jun. 2022.
- VAN MANEN, Max. On the epistemology of reflective practice. **Teachers and teaching**, v. 1, n. 1, p. 33-50, 1995.